

“A Prevenção e Controlo das Infeções Hospitalares”

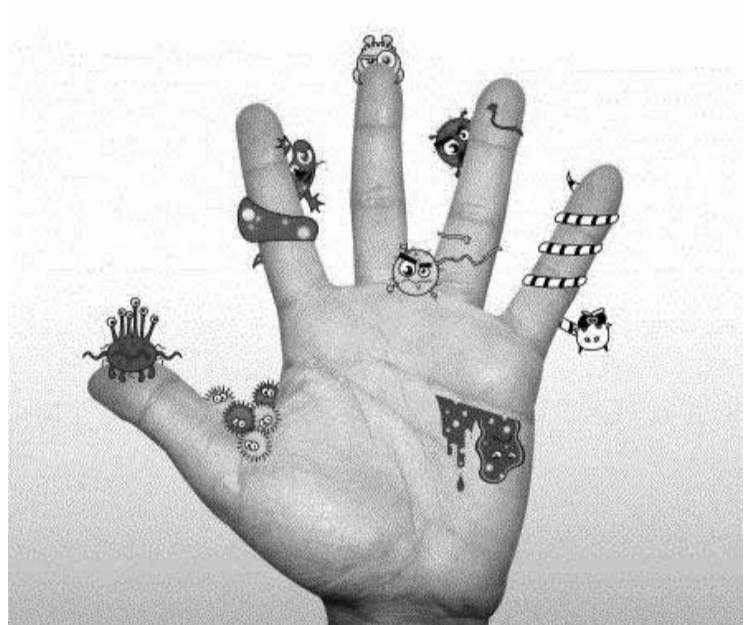
Portugal é um dos países da União Europeia com uma das mais elevadas taxas de infeção associada aos cuidados de saúde (IACS) e com altas taxas de resistência a antimicrobianos

ENF. ALMARIM SILVA (USISM)
ENF.ª LÚCIA RODRIGUES (HDES)

Portugal é um dos países da União Europeia com uma das mais elevadas taxas de infeção associada aos cuidados de saúde (IACS) e com altas taxas de resistência a antimicrobianos. Por serem problemas intimamente relacionados, foi determinado a criação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA) enquanto programa de saúde prioritário.

Na Região Autónoma dos Açores, havendo a necessidade de adotar medidas por forma a acompanhar as orientações nacionais, assim como as recomendações do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, a Direção Regional da Saúde (DRS) determinou que as Unidades de Saúde de Ilha, os Hospitais, Cuidados Continuados e o Centro Oncológico dos Açores, designassem Grupos de Coordenação Local do PPCIRA, articulando-se e comunicando através do Grupo de Coordenação Regional do PPCIRA, enquanto elo de ligação entre a Direção Geral de Saúde, DRS/Divisão de Planeamento e Qualidade e os Grupos Coordenadores Locais.

Estes grupos de trabalho, de natureza multidisciplinar, desenvolvem esforços no sentido de salvaguardar a consecução de determinados objetivos nomeadamente a redução da taxa de IACS, a promoção do uso correto de antimicrobianos e a diminuição da taxa de microrganismos com resistência a antimicrobianos. Nestes grupos está determinado a



O enfermeiro desempenha um papel ativo na supervisão e em auditorias internas às práticas dos profissionais de saúde no que concerne à prevenção e controlo de infeção

presença de um enfermeiro em dedicação completa a esta função desenvolvendo um papel preponderante em termos de planeamento, execução, monitorização, coordenação e avaliação de atividades estratégicas definidas no âmbito do PPCIRA em cada organização de saúde.

Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel ativo na supervisão e em auditorias internas às práticas dos profissionais de saúde no que concerne à prevenção e controlo de infeção, bem como na implementação de programas de vigilância epidemiológica com especial foco nos microrganismos-pro-

blema e microrganismos-alerta, desde logo na construção de instrumentos de colheita de dados. Procuram também fomentar mecanismos promotores de retorno regular de informação, que decorre dos processos de auditoria e da vigilância epidemiológica, aproveitando estas oportunidades para corrigir práticas como por exemplo ao nível da higienização das mãos, implementando programas de formação dirigidos aos profissionais e à comunidade.

Para além deste trabalho intrainstitucional, garantem também a comunicação interinstitucional partilhando, re-

ciprocamente, informação pertinente sobre o estado infeccioso dos utentes que circulam entre as diferentes organizações de saúde (unidades hospitalares e comunitárias), medida esta de grande impacto no controlo da disseminação de agentes infecciosos.

Porém, importante será reconhecer que nesta prioridade estratégica, todos os profissionais de saúde têm um papel determinante a desenvolver na prevenção, controlo de infeção e no apoio à prescrição criteriosa dos antibióticos. É esta soma de esforços que pode fazer toda a diferença! ♦